



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

O LUGAR DA MULHER NA CIÊNCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nereide Aparecida Pagani Galvão
UFMS

O trabalho ora relatado propõe-se a colocar em relevo as situações que induzem a mulher a um lugar de subalternidade. Num passado recente as mulheres não tiveram oportunidade de conviver no espaço público, visto que para elas estavam reservadas somente as atividades inerentes aos cuidados com os filhos, maridos e serviços domésticos. Neste sentido, serão apresentadas as características masculinas da sociedade, a falta de representatividade feminina na academia, observando, como exemplo, os Prêmios Nobel entregues ao longo do tempo, a questão cultural, mediante a utilização de práticas e discursos, os estereótipos e a subordinação, muitas vezes exigida pela família ou pelo companheiro, questões que vão determinar que lugar será esse que a mulher poderá ou não ocupar. Será necessário insistir numa mudança, possibilitando uma educação que quebre modelos pré-concebidos, a fim de estimular as meninas a serem agentes na escolha de suas profissões, independentemente das opiniões de suas famílias ou da sociedade. Por tudo isso, as mulheres ficaram alheias aos avanços científicos existentes na sociedade e quando passaram a ocupar espaços públicos, alguns seguimentos preferiram continuar a ser vistos como masculinos, permanecendo dessa forma até a atualidade, como é o caso da participação feminina na Ciência, principalmente na área de ciências exatas. Com base nesses pressupostos, destacamos que a finalidade deste estudo é refletir sobre a representatividade feminina na Ciência, que historicamente foi e continua sendo menor que a masculina. Mediante a realização de pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a temática relativa à inserção das mulheres na Ciência, percebemos que se trata de um fenômeno complexo e que pode ser compreendido em suas origens históricas e culturais. Compreendemos assim que os gêneros feminino e masculino foram educados e construídos em contextos socioculturais permeados por estereótipos, códigos e comportamentos relacionados ao gênero, que influenciaram os sujeitos no sentido de agir de acordo com as normas sociais estabelecidas. Esses estereótipos e códigos sociais interferiram também na Ciência, que ainda na atualidade permanece sendo predominantemente masculina. É



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

preciso trazer à luz um tema que, dada sua complexidade, deve ser discutido e considerado por todos os níveis de estudo, pela sociedade e pelas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência; cultura; gênero; mulher na ciência.